



## **Tia ou tio? O ingresso dos professores homens nas séries iniciais do ensino fundamental na Fundação Municipal de Educação de Niterói/RJ.**

Jacqueline Rodrigues Pino

Doutoranda em Educação / ULHT - Lisboa / Portugal - NUGEPPE /UFF - jacquerpino@gmail.com

### **Introdução**

Este artigo retrata o início da pesquisa sobre o ingresso dos homens nas séries iniciais do ensino fundamental. O propósito é verificar o quantitativo, ainda pequeno, dos homens aprovados nos concursos públicos referentes aos anos de 2010 e 2016, nas séries iniciais do ensino fundamental, da Fundação Municipal de Educação. O magistério se caracterizou como uma profissão exclusivamente masculina na Antiguidade até o século XIX, período em que se iniciou o ingresso das mulheres no magistério. Inicialmente de maneira tímida, as mulheres foram superando preconceitos, até chegar ao fenômeno que alguns autores intitulam de feminização do magistério. Na atualidade, deparamo-nos com a entrada dos homens neste segmento, um movimento contrário à feminização do magistério. As relações de gênero estão inseridas no contexto social e nas carreiras profissionais, principalmente na carreira docente. A abordagem da metodologia é qualitativa e se baseia na análise dos dados numéricos coletados do Jornal “A Tribuna”.

### **O magistério da antiguidade à atualidade**

Dos filósofos e sofistas até o ingresso das mulheres no magistério, muitos acontecimentos permearam e edificaram o contexto dessa história. Com a saída dos homens do exercício da profissão, a educação passa a ter um novo profissional ingressando nesse ofício, que são as mulheres. A entrada das mulheres nessa profissão, foi um acontecimento internacional, mas cada país teve sua especificidade (COSTA, 1995).

A feminização do magistério inicia-se no final do século XIX, sendo que este termo foi introduzido e utilizado por alguns autores como Costa (1995), Enguita (1989) Ozga & Lawn (1991), buscando expressar a expansão do número de mulheres

exercendo a profissão da docência. O processo de feminização do magistério aconteceu de uma forma acentuada, diferentemente das outras profissões (COSTA, 1995).

As mudanças econômicas no Brasil intensificaram o processo de feminização do magistério, ao estabelecer que é dever dos governantes a escolarização da população. Surge um movimento que evidencia a maternidade e a correlata com a educadora que tem como objetivo constituir cidadãos respeitáveis, e é através desses argumentos que se permite a admissão das mulheres à docência (ALMEIDA, 1991). Havia uma dualidade, pois mesmo sendo uma profissão que a sociedade aceitava na época, o ingresso das mulheres na docência no Brasil não foi um processo tranquilo (COSTA, 1995).

Com o passar dos anos o número de mulheres que foram se direcionando para essa profissão foi demasiado grande. Consequentemente, quanto maior o número de mulheres admitidas nas profissões, maior tendência de deslocamento dos homens para outros serviços. Tal afastamento acontece porque as profissões feminizadas são trabalhos que tendem a ser mal remunerados ou em decadência salarial (COSTA, 1995).

O abandono dos homens no exercício da docência ocorreu por motivos mais específicos, como o salário recebido pelos professores, que era modesto. Naquele tempo, os homens desempenhavam o papel de provedores do lar. Como esse ofício era mal remunerado, dificilmente eles conseguiriam sustentar suas famílias. Outra possível razão seria a falta de valorização social do magistério (CHAMON, 2005).

### **O ingresso dos homens nas séries iniciais do Ensino Fundamental**

A saída dos homens da docência nas séries iniciais ocorreu em um contexto social e econômico da sociedade patriarcal na época. Atualmente nos deparamos com um movimento reverso. Os homens adentram em um universo construído com o passar dos anos por um público majoritariamente feminino, um espaço demarcado socialmente.

O ingresso dos homens nas séries iniciais do ensino fundamental tem como impacto o estranhamento, o preconceito, a desvalorização do trabalho docente, chegando-se ao extremo de questionar a sexualidade dos professores, muitas vezes vistos como futuros abusadores ou agressores (RAMOS, 2011). As representações generificadas vem acompanhadas de discursos e preconceitos que podem influenciar na escolha profissional do sujeito, uma vez que essas questões foram edificadas na sociedade (RABELO, 2008).

Diante desses questionamentos, nos deparamos com dois pontos de vista que se encontram presentes na nossa prática, evidenciando que a escola é “atravessada pelos gêneros” e “pelas relações que são construídas” (LOURO, 2003, p.89). Joan Scott (1990) pontua que a utilização do gênero ampliou as posições teóricas e as referências descritivas das relações entre os sexos. Existe uma identificação social e histórica por parte dos sujeitos como masculinos e femininos, construindo dessa forma sua identidade de gênero. Ao estereotipar os profissionais, homens e mulheres, a escola se posiciona em uma perspectiva restritiva e binária de gêneros, imposta por uma lógica hierárquica de dominação ainda vigente (LOURO, 2003).

A autora faz uma pergunta bem pontual: “qual o gênero da escola?” (LOURO, 2003, p.88). Em resposta, algumas pessoas vão pontuar que a escola é feminina, porque a relacionam às características que estão associadas ao sexo feminino, como afetuosidade e doçura, dentre outras. Em contrapartida, outros podem afirmar que a escola é masculina, porque está diretamente ligada ao conhecimento e, segundo a autora, o conhecimento foi construído pelos homens (LOURO, 2003). Essa é uma dualidade presente no cotidiano escolar que tem o feminino e o masculino inseridos no contexto.

### **Metodologia**

A pesquisa teve como ponto de partida a observação de que nos últimos anos um quantitativo de homens têm ingressado nas séries iniciais do ensino fundamental, na Fundação Municipal de Educação de Niterói/RJ (FME), através dos concursos públicos realizados no ano de 2010, com validade prorrogada até 2014, e no concurso realizado no ano de 2016, prorrogado até 2020. Foi através desses dois últimos concursos que constatamos a admissão de um número significativo de homens nesse segmento. Os dados foram pesquisados no jornal “A Tribuna” nos períodos de janeiro de 2011 à março de 2014 e janeiro de 2017 à abril de 2020.

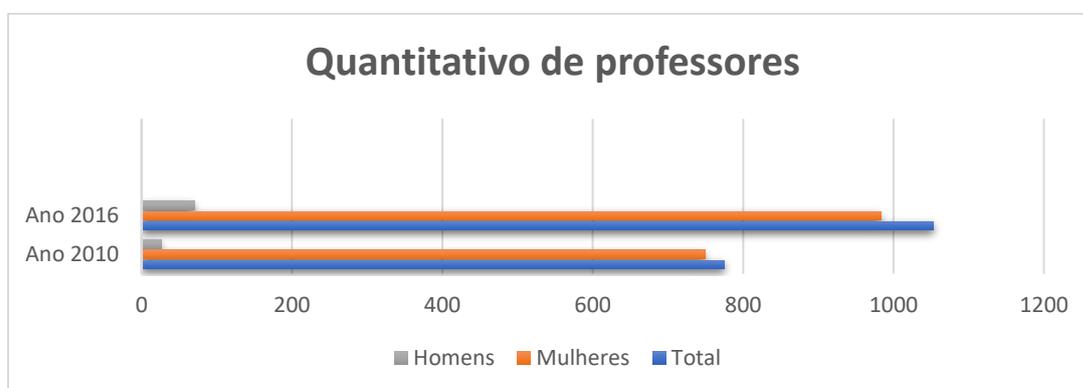
A metodologia utilizada foi a qualitativa com pesquisa bibliográfica nos jornais “A Tribuna” e análise. De acordo com Biagi (2011, p.23) “pesquisar significa indagar, interrogar a realidade para de uma forma sistemática e ordenada chegar a um grau de conhecimento”. Toda a pesquisa se ateve aos dados coletados no jornal oficial da Prefeitura Municipal de Niterói/RJ “A Tribuna”.

Na tabela I e no gráfico I, podemos observar o número de professores discriminados por sexo, convocados nos concursos públicos referentes aos anos de 2010 e 2016.

**Tabela I - Número de professores convocados do Concurso nos anos de 2010 e 2016 nas séries iniciais do ensino fundamental da Fundação Municipal de Educação de Niterói discriminados por sexo.**

Ano	Número de professores convocados	Feminino	Masculino	Percentual	
				Feminino	Masculino
2010	775	749	26	97%	3%
2016	1053	983	70	93%	7%

**Gráfico I - Número de professores convocados do Concurso nos anos de 2010 e 2016 nas séries iniciais do ensino fundamental da Fundação Municipal de Educação de Niterói discriminados por sexo.**



Desse modo, a presente pesquisa observou que, no período de vigência dos concursos de 2010 e 2016, o quantitativo de homens que ingressaram no primeiro segmento do Ensino Fundamental teve um pequeno aumento. Diante dos dados apresentados, podemos pontuar que os homens estão optando pelo ingresso nas séries iniciais do Ensino Fundamental de uma maneira modesta, porém gradativa.

Ao adentrar em um universo escolar no qual se instituem características femininas como o cuidar e a maternidade, o masculino é alvo de estranheza, primeiramente pelo seu pequeno quantitativo, em seguida pelas diferenças físicas. As práticas docentes, utilizadas nas instituições escolares devem ser valorizadas independentemente do sexo masculino ou feminino.

Esse é um resumo do início da investigação. Tem-se ainda uma longa caminhada na pesquisa, que busca averiguar o ingresso do homem em um universo predominantemente feminino e analisar quais os percalços vivenciados no dia a dia desses profissionais perante a sua escolha profissional. A importância da investigação se reflete na escola, pois, como em todo campo, existem conflitos, sendo esse um espaço

de convivência, aprendizagem e vivência da sociedade. Muitas discussões vêm a partir do estudo, que se encontra em fase inicial, como o motivo que levou esses professores à essa escolha profissional, como é o cotidiano desses docentes e se eles vivenciam preconceito ou discriminação.

### **Referências**

ALMEIDA, Cybele Crossetti de. O magistério feminino laico no século XIX. **Teoria e Educação**, v. 4, p. 159-171, 1991.

CHAMON, Magda. **Trajetória de feminização do magistério: ambigüidades e conflitos**. Autêntica, 2005.

COSTA, Marisa Cristina Vorraber. **Trabalho docente e profissionalismo: uma análise sobre gênero, classe e profissionalismo no trabalho de professoras e professores de classes populares**. Sulina, 1995.

CRESWELL, John W. **Pesquisa método qualitativo, quantitativo e misto**. Artmed, 2007.

ENGUIITA, Mariano Fernández. **A face oculta da escola: educação e trabalho no capitalismo**. Artes Médicas, 1989.

JORNAL A TRIBUNA. <http://niteroi.rj.gov.br/do.html>. Acesso em janeiro de 2011 à março de 2014 e janeiro de 2017 à abril de 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2003.

OZGA, Jenny; LAWN, Martin. O trabalho docente: interpretando o processo de trabalho do ensino. **Teoria & Educação**, v. 4, p. 140-158, Porto Alegre- RS. 1991.

RABELO, Amanda. A figura masculina na docência do ensino primário: um “corpo estranho” no cotidiano das escolas públicas “primárias” do Rio de Janeiro-Brasil e Aveiro-Portugal. **Universidade de Aveiro, Portugal**, Tese apresentada para o grau de doutor. 2008. <https://ria.ua.pt/handle/10773/1126>. Acesso em 01 de março de 2020.

RAMOS, Joaquim. Um estudo sobre os professores homens da educação infantil e as relações de gênero na Rede Municipal de Belo Horizonte–MG. **Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação Belo Horizonte**, 2011. Dissertação apresentada para o grau de mestre. <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses>. Acesso em 02 de março de 2020.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & realidade**, v. 20, n. 2, p. 5-22, jul- dez. Porto Alegre. RS. 1995.